

ARQUIVO PESSOAL E FOTOGRAFIAS: lugar de construção fotoautobiográfica

Eveline Filgueiras Gonçalves¹

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque²

RESUMO:

Proposta de análise das fotografias do arquivo privado pessoal do paraibano Afonso Pereira da Silva com o objetivo de mapear significados e sentidos da amostra fotográfica selecionada, intencionalmente, para a construção de sua fotoautobiografia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva e documental, com abordagem analítica pautada na análise documentária de imagens, utilizando a grade de análise proposta por Barros e Azevedo Netto (2014), fundamentada nas teorias da Escrita de Si (GOMES, 2004), Ilusão Biográfica (BOURDIEU, 1996), Biografia sem Fim (PENA, 2004) e da Pessoa Fractal (WAGNER, 1991).

Palavras-chave: Arquivo Pessoal. Fotoautobiografia. Memória.

PERSONAL ARCHIVE AND PHOTOGRAPHS: PLACE OF PHOTO-AUTOBIOGRAPHICAL CONSTRUCTION

ABSTRACT:

It proposes the analysis of photographs of the personal and private archive of Afonso Pereira da Silva, from Paraíba, with the aim to outline the meanings and senses of the photographic sample intentionally selected for the construction of his photo-autobiography. It is a qualitative, exploratory-descriptive and documental piece of research with analytical approach based on the documentary analysis of images, by using the analysis worksheet proposed by Barros and Azevedo Netto (2014), anchored in the theories of Self-writing (GOMES, 2004), Biographical Illusion (BOURDIEU, 1996), Biography without End (PENA, 2004) and the Fractal Person (WAGNER, 1991).

Keywords: Personal archive. Photo-autobiography. Memory.

INTRODUÇÃO

O registro imagético do mundo visível tem sua origem com as representações gráficas das pinturas rupestres, por meio dos traçados registrados em rochas, desde os fragmentos do cotidiano fixados pelos homens de Neandertal, utilizando como instrumentos as próprias mãos, gravetos e pigmentos.

O aperfeiçoamento técnico para atender à necessidade de registro imagético levou o homem moderno à fotografia, elemento cultural da contemporaneidade, onde os conectados de plantão registram ações corriqueiras, asseverando a importância de pesquisas com foco nas linguagens não verbais.

¹ Mestranda em Ciência da Informação. Universidade Federal da Paraíba, UFPB. E-mail: evelinefg@gmail.com

² Doutora em Letras. Universidade Federal da Paraíba, UFPB. E-mail: ebaltar2007@gmail.com

Os variados sistemas de produção de sentido abarcam a interpretação da realidade; logo, envolvem a capacidade de produção, circulação e recepção de informações, o que nos leva a eleger o conceito do termo elaborado por Azevedo Netto (2002, p. 10) ao entender a informação como: “[...] fenômeno explicitamente humano, ligado a uma estruturação sócio-cultural, socialmente disseminado a partir daquilo que é interpretado e constituído no indivíduo”.

Para ser disseminada, é necessária sua representação; termo esse adotado pela Ciência da Informação (CI) por ser um conceito mediador entre receptor e emissor (KOBASHI, 1996), trazendo a área à responsabilidade social na transferência de conhecimento (WERSIG; NEVELING, 1975), o que fez vir à tona os estudos de Memória no campo da CI, como elucidam Oliveira e Rodrigues (2011) ao inferirem que tal responsabilidade abrange acesso às informações geradas no passado, colocadas à disposição para serem continuamente ressignificadas.

Por meio dos suportes de informação, divulgados nos documentos e monumentos, como por exemplo, nas fotografias e nos arquivos pessoais, informação e memória se relacionam. Assim fundamentados, apresentamos como proposta de pesquisa a análise da dimensão educacional do paraibano Afonso Pereira da Silva por meio da elaboração de sua fotoautobiografia, partindo das fotografias constantes em seu arquivo pessoal, enfocando sua ação de fundador da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

FOTOGRAFIA: FONTE DE INFORMAÇÃO MEMORIALÍSTICA

Como ser social, desenvolvemos múltiplas linguagens e formas de suportes para registro da informação. E esta necessidade comunicacional nos levou ao documento, cujo conceito generalista é apresentado pelo *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*, como “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73). Esta definição coaduna com as concepções da origem e evolução histórica do termo, que o configura como “[...] instância física e informativa [...]” (ORTEGA; LARA, 2010, p. não paginado), por conseguinte, o documento é uma fonte de informação.

A concepção do registro do pensamento individual e/ou coletivo que possibilite a circulação de ideais, servindo como fonte de informação, é considerada fonte histórica por comportar registro de fatos passados, cujo documento é uma prova. A visão positivista, que privilegiava documentos oficiais de formatos textuais ou escritos, foi ampliada pelos

fundadores da Escola dos Anais ao expandir a visão quando passou a analisar a conjuntura, estrutura e o caráter multiforme da documentação, alargando o olhar para os documentos imagéticos, sonoros e eletrônicos e demandando historiografar diversificadas atividades humanas. (MIGUEL, 1993).

A nova história alterou a concepção de documento e, conseqüentemente, a própria função das instituições arquivísticas, que passaram de “depósitos de atos oficiais” para tornarem-se “[...] instituições destinadas a recolher, organizar, conservar e tornar acessíveis os documentos da memória coletiva. [...] captada [...] menos nos textos e mais nas palavras, nas imagens e nos gestos.” (MIGUEL, 1993, p. 123).

Com o advento da fotografia, a imagem se popularizou com a ideia de que essa *vale mil palavras* e evoca lembranças. As imagens transmitem informações que, como toda linguagem, dependem de uma interpretação que normalmente é subjetiva e pessoal, como explana Rodrigues (2007, p. 67):

A fotografia é cópia de um *referente*, ou seja, de algo ou de alguém – pessoa, objeto, paisagem, animal, acontecimento etc. – reproduzido como imagem. No mundo da representação fotográfica, o *referente* é uma *primeira realidade*, e a imagem é uma *segunda realidade*. Esta última quase sempre sobrevive à primeira, pois, como documento, pode existir por muitos anos após o desaparecimento – morte ou destruição – de seu referente. A imagem fotográfica é polissêmica por natureza, passível de inúmeros significados. Possui um *sentido denotativo* representado de modo literal por aquilo que se vê registrado em seu suporte físico, e um *sentido conotativo* que corresponde à sua polissemia.

O documento fotográfico resulta da junção de três elementos: recursos técnicos, executor desse recurso e do tema registrado. Todos são informações que fazem parte de um momento histórico, sendo, portanto, o registro de um fragmento do mundo visível que passa a ser um conteúdo documental, uma fonte de informação.

FOTOAUTOBIOGRAFIA

Por meio da análise documentária de imagens, os procedimentos que envolvem a descrição física e o conteúdo das fotografias serão fundamentados em: Shatford, 1984, 1986; Smit, 2011; Manini, 2007; Barros e Azevedo Netto, 2014. Apresentaremos uma ressignificação do paraibano Afonso Pereira da Silva, como fundador da UFPB, revelando uma realidade ausente. As imagens que comporão a amostra foram selecionadas intencionalmente com vistas a representar um fragmento de sua vida, território específico, cuja reunião texto-visual se dará no âmbito do seu arquivo pessoal, baú de seus guardados, lugar de memória que acreditamos ser capaz de evocar a história da criação desta instituição.

Sabemos que narrar histórias de vida constitui-se um significativo caminho para registrar as trajetórias de vida e até mesmo constituir biografias, que podem ser feitas por meio do uso de documentos, a exemplo das fotografias, produto do registro de imagens mediante a ação da luz sobre o filme, e o álbum, como livro em que se colam fotografias, selos ou recortes, fragmentos, escritos, memórias. De modo que a esse conjunto de documentos, quando analisados, podemos denominá-lo fotoautobiografia. Trata-se, pois, da narração da vida de uma pessoa por meio de suas fotografias e álbuns.

No desempenho da tarefa de narrar a história de vida de um indivíduo, o arquivo pessoal do biografado pode ser entendido como um testemunho por conter vestígios e rastros (documentos) que se apresentam como *diários de memórias* com possibilidades de fornecer informações para estudos dos diversos aspectos da vida de seu produtor.

Entendendo que o indivíduo é relevante por apresentar uma forma particular de inserção na sociedade, fundamentamo-nos em Gomes (2004) ao explicar a *escrita de si*, cuja designação deriva da concepção da vinculação do indivíduo moderno e seus documentos, percebidos como atos biográficos. Evidenciamos que a autobiografia é entendida não só como biografia escrita ou narrada pela pessoa biografada, como também aquela elaborada por uma terceira pessoa a partir do acervo pessoal do biografado, visto que este deixou o seu itinerário de memória e, portanto, sua própria biografia.

Pena (2004) apresenta a singularidade revelada pela multiplicidade e fragmentação do sujeito e de suas memórias através do tempo. E sob a advertência de Bourdieu (1996), ao afirmar que popularmente a vida é narrada linearmente, lembra que a biografia é produto artificial, organizado a partir de uma circunstância distinta. Dessa feita, Pena (2004) oferece a alternativa da *teoria da biografia sem fim* que permite observar a complexidade da vida e infindáveis possibilidades de relações dessas atividades, o que descortina novas e inexploradas visões sobre o biografado, por manifestar a multiplicidade de identidades assumidas a partir das funções desempenhadas pelo indivíduo.

Nesse sentido, recordamos ainda o conceito de *pessoa fractal* de Roy Wagner (1991) cuja pessoa não é concebida como um ser indivisível; portanto, deve ser pensada dentro do universo de suas relações, pois, como nos fractais, cada parte contém em si as informações sobre o todo.

CAMINHOS DA PESQUISA



A pesquisa de caráter qualitativa se configura como exploratório-descritiva e documental. O campo a ser explorado constitui-se em um *corpus* de 219 fotografias provenientes de três álbuns, além de 22 caixas-arquivo de documentos relacionados ao exercício profissional do pesquisado e 36 volumes encadernados de recortes de jornais; todos referentes à UFPB.

Ao trazer ao centro da discussão metodológica, a Análise Documentária de Imagens associada à Teoria da Biografia sem Fim, objetiva-se apresentar as múltiplas funções assumidas pelo educador paraibano Afonso Pereira da Silva, no contexto da instituição supracitada.

Entendemos que as etapas a serem seguidas são: a) análise documental para seleção dos documentos relacionados às funções que o biografado desempenhou na UFPB; b) análise das fotografias por meio da grade de análise proposta por Barros e Azevedo Netto (2014); c) elaboração das seções da fotoautobiografia; d) confecção da fotoautobiografia.

Selecionamos uma imagem, a título de exemplo, para realizarmos a análise documentária, como apresentamos a seguir:

Grade de análise documentária de imagem adotada

	Conteúdo Informacional	AAP alb01ft01
	Conteúdo genérico/ sentido denotativo: Edificação; fachada; porta; janela; muro; grade; colunas; escadaria; portão.	
	Conteúdo específico: Fachada da Faculdade de Direito da Paraíba.	Sequência narrativa: imagem isolada.
	Onde: João Pessoa, Av. Beaurepaire Rohan.	Identificação dos indivíduos:
	Quando: [1951 ou 1952?] Conteúdo abstrato/ sentido conotativo: Educação superior; progresso; ciência; urbanização; edificação com frontão meio barroca e colunas clássicas; arquitetura eclética.	Configuração:
Autor: [s.n.] Informações sobre o suporte: 1 cópia, com borda branca, 22,5 x 17,5cm, bom estado de conservação.	Dimensão expressiva: Fotografia informativa, luz natural, plano fechado com ângulo de aproximadamente 45 graus, P&B. Observações: Edificação onde teve início curso de direito. O prédio foi doado pelo governador José Américo de Almeida, onde funcionava o Grupo Escolar Antônio Pessoa, na Av. Beaurepaire Rohan, mais importante área comercial da capital, e devido essa localização, o funcionamento ficou inadequado. Então, esse prédio foi permutado pelo monumento dos Jesuítas da Praça João Pessoa.	

FONTE: BARROS; AZEVEDO NETTO, 2014, p. 203, adaptação nossa.

A primeira fotografia do álbum 01 (AAP alb01ft01) apresenta a fachada do prédio onde funcionava a Faculdade de Direito da Paraíba, instituída em 11 de agosto de 1949, mas iniciando as atividades docentes dois anos depois, em 1951, ao realizar o primeiro vestibular. A edificação foi doada pelo governador José Américo de Almeida, localizada na área

comercial no centro da capital paraibana. A faculdade representa o início da educação superior no Estado da Paraíba, onde o objetivo do ensino, de um modo geral, é promover uma diferença no que se refere à redução do impacto da desigualdade social, o que justifica a adoção das palavras-chave no campo conotativo. Na ficha funcional do professor Afonso Pereira da Silva, constam dados como: timbre da Faculdade de Direito da Paraíba, responsável pela disciplina de Direito Romano, com data de admissão de 23/04/1951 e a informação fundador.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Cientes de que a fotografia possui uma mensagem, ela enuncia um vestígio do passado, sendo, portanto, uma fonte de informação. Sua representação, por meio da análise documentária, oferecerá um fragmento de uma realidade passada, ao definirmos respostas para questões como: quem, onde, quando, como e o quê, sem perder de vista os aspectos baseados no **DE** e **SOBRE** o quê da imagem, ressignificando processos, fatos e eventos ocorridos que originaram a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Os rastros e vestígios revelados nas imagens, sem linearidade de percurso, mas associando o biografado às múltiplas funções e ações desenvolvidas no espaço da UFPB permitirão elaborar a fotoautobiografia do paraibano Afonso Pereira da Silva, representando suas identidades enquanto partícipe da criação desta instituição.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion Term Arquiv.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Signo, sinal, informação: as relações de construção e transferência de significados. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 1-13, 2002. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/143/137>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

BARROS, Kelly Cristiane Queiroz; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. O acervo fotográfico de José Simeão Leal: representação da informação imagética e descrição de redes de sociabilidade In: Mota, Ana Roberta Sousa et. al. *Versados em ciência da informação*. João Pessoa: Imprel, 2014. Cap. 9, p. 187-207.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (Orgs.) *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996. Cap. 13, p. 183-191.

GOMES, Angela de Castro. Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo. In: _____. (Org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p. 7-27.

KOBASHI, Nair Yumiko. Análise documentária e representação da informação. *Revista Informare*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, 1996.

MANINI, Miriam Paula. A dimensão expressiva na indexação de documentos fotográficos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DE IMAGENS, 1., 2007, Londrina. Anais... Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1012/1/EVENTO_DimensaoExpressivaIndexacao.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2013.

MIGUEL, Maria Lúcia Cerutti. A fotografia como documento: uma instigação à leitura. *Acervo*: revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, p.121-132, jan./dez, 1993. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/media/v6_n1_2_jan_dez_1993.pdf>. Acesso em: 18 abri. 2014.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, Mar. 2011. p. 311-328. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/416>>. Acesso em: 13 Mar. 2014.

ORTEGA, Cristina Dotta; LARA, Marilda Lopes Ginez de. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. *Data grama zero*: revista de ciência da informação, v. 11, n. 2, abr. 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr10/F_I_art.htm>. Acesso em: 18 abri. 2014.

PENA, Felipe. *Teoria da biografia sem fim*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. *Análise e tematização da imagem fotográfica*. Ciência da Informação, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000300008>. Acesso em: 2 abr. 2014.

WAGNER, Roy. The fractal person". In: STRATHERN, Marilyn; GODELIER, Maurice (Orgs.). *Big men and great men*: personifications of power in Melanesia. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. Cap. 9. p. 159-173.

SHATFORD, Sara. Describing a picture: a thousand words are seldom cost effective. *Cataloging & classification quarterly*. v. 4, n. 4, summer 1984. p. 13-30.

SHATFORD, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. *Cataloging & classification quarterly*. v. 6, n. 3, spring 1986. P. 39-62.

SMIT, Johanna W. Análise documentária de documentos fotográficos. In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SALES, Rodrigo (Orgs.). *Cenários da organização do conhecimento*: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 265-285.

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. The phenomena of interest to information science. *Information scientist*, v. 9, n. 4, p. 127-140, Dec. 1975.